

Análise do comportamento para a Educação: contribuições recentes*

Mônica Helena Tieppo Alves Gianfaldoni**

O livro organizado por Martha Hübner e Miriam Marinotti, em quinze capítulos, com a contribuição de 23 pesquisadores, contribui para preencher lacuna na aplicação de conhecimento produzido por um importante tronco teórico da Psicologia – a Análise do Comportamento – para a Educação.

Skinner (1978) considera a Educação uma instituição social privilegiada para garantir o futuro das pessoas e das culturas em que vivemos, e um mundo melhor. Em suas palavras, a “Educação é uma importante função da cultura – possivelmente, no fim das contas, é a mais importante ou única função. Uma cultura como um ambiente social, deve transmitir-se para seus novos membros” (p. 132).

Em suas obras, o autor dá conta de analisar a inserção da Educação no conjunto das instituições sociais, os principais problemas educacionais, e formular propostas de procedimentos de ensino para superá-los. Para tanto, Skinner (1968) explicita a necessidade de interferir sobre as figuras presentes no mundo educacional e que implica utilizar uma análise experimental para todo o sistema. Deve-se ter como foco o comportamento do aluno, e mais: dos que ensinam, dos pesquisadores do assunto, dos gestores escolares, dos que estabelecem políticas e dos que mantêm a educação.

A organização do livro por Hübner e Marinotti (2004), ainda que não trate em profundidade de todos os aspectos propostos por Skinner (1968), permite avançar o debate.

O capítulo inicial “O compromisso do professor com a aprendizagem do aluno: contribuições da Análise do Comportamento”, de Maria Eliza Mazzilli Pereira, Miriam Marinotti e Sergio Vasconcelos de Luna, tem como objeto o professor e sua relação com os gestores da escola, com os alunos, com os pais e, ainda, a partir de relatos de pesquisa, apresentam a expectativa e a formação dos professores como parte de sua inserção profissional. Essas considerações permitem assinalar alguns princípios para o ensino, derivados da Análise do Comportamento, que poderiam

* Maria Martha Costa Hübner, Miriam Marinotti (orgs.). *Análise do comportamento para a Educação: contribuições recentes* (Santo André, ESETEC, 2004).

** Professora do Departamento de Métodos e Técnicas da Faculdade de Psicologia da PUC-SP, Doutora em Psicologia da Educação pela PUC-SP, Vice-Diretora da Faculdade de Psicologia da PUC-SP. E-mail: mhtag@hotmail.com

ser utilizados como temas de capacitação de professores: manter o aluno constantemente em atividade; prover conseqüências reforçadoras positivas para os comportamentos do aluno; evitar ao máximo conseqüências aversivas; priorizar conseqüências naturais em relação a artificiais; envolver o aluno ao máximo na avaliação de seu próprio desempenho. Um possível efeito desses princípios seria um professor comprometido com o sucesso do aluno.

A Análise do Comportamento tem importante conhecimento produzido na área de aspectos incisivos na formação de professores, uma das mais profícuas aplicações da Psicologia na Educação. Há, no livro, dois artigos que a analisam. O artigo “Subsídios da Análise do Comportamento para a formação de professores”, de Maria de Lourdes Bara Zanotto, ao retomar vinte publicações de Skinner sobre questões educacionais, apresenta concepções de educação, ensino e professor. A análise apresentada explicita a necessidade de ensinar o professor a ensinar, de forma comprometida com o sucesso do aluno e com o planejamento de comportamentos que sejam importantes para o futuro, quando ele estiver fora da escola. Se o estudante adquirir comportamentos que o tornem independentes de um outro indivíduo, o aluno-cidadão pode ter garantida sua autonomia.

O artigo de Paula Suzana Gioia, “A exclusão da Análise de Comportamento da escola: o que o livro didático tem a ver com isso?”, trata do mesmo tema, mas sob o ângulo de uma análise crítica do material didático que é utilizado nos cursos de formação de professores. A partir da leitura e discussão de 25 livros de psicologia da educação, a autora pôde evidenciar que o behaviorismo radical é apresentado de forma imprecisa ou insuficiente, o que contribuiria para que a comunidade de educadores – que poderia se beneficiar das descobertas da Análise do Comportamento – se afaste da abordagem e a afaste da escola.

O quarto capítulo “Ensino individualizado: educação efetiva para todos”, de Adélia Maria Santos Teixeira, examina a proposta de Skinner de utilização de tecnologia de ensino capaz de superar os graves problemas, sobejamente conhecidos por todos que trabalham com o ensino, que o sistema educacional sofre de há muito. A análise da autora estende-se para a instrução programada e as máquinas de ensinar, dois produtos da aplicação da Análise Experimental do Comportamento para a Educação. Além de analisar teoricamente a proposição de ensino programado, Teixeira expõe um exemplo prático ao discutir um programa de contingências para o ensino de escrita e da leitura para a pré-escola.

A preocupação com aspectos incisivos para a aquisição de repertórios comportamentais básicos para a inserção do aluno na comunidade foi objeto de vários capítulos desse livro, a saber: “Além da resposta correta: controle de estímulos e o raciocínio do aluno”, de Júlio César de Rose; “Análise do Comportamento e Psicologia da Educação Matemática: algumas aproximações e Fundamentos do comporta-

mento matemático: a importância dos pré-requisitos”, ambos de João S. do Carmo e Paulo S. T. do Prado; “Processos comportamentais envolvidos na aprendizagem de leitura e da escrita”, de Miriam Marinotti; “Efeitos do treino de leitura na escrita em crianças”, de Valéria de Almeida Andréa e Nilza Micheletto; “Análise comportamental da aprendizagem da leitura e escrita e a construção de um currículo suplementar”, de Deisy das Graças de Souza, Júlio César de Rose, Elenice S. Hanna, Solange Calcagno e Olavo de Faria Galvão. Esses artigos demonstram a preocupação da análise do comportamento com processos de aprendizagem, destacando, por exemplo, como professores e alunos podem estar sob controle de diferentes estímulos até em relação a um mesmo material didático; a preocupação com a descrição de repertórios básicos e fundamentos de repertórios complexos e com a aquisição de comportamentos conceituais numéricos como os envolvidos na matemática e na alfabetização; a preocupação com o início do processo de alfabetização, melhorando o desempenho de crianças em relação à leitura e escrita, mesmo as consideradas com desenvolvimento atípico; a preocupação com escolares de risco – com história de fracasso escolar em fundamentos essenciais como leitura e escrita, com todas as suas implicações – e que passam a obter sucesso com um currículo suplementar programado com atividades planejadas para promover repertórios considerados relevantes. Todos esses artigos indicam a importância de tornar todo o sistema de ensino, e a sala de aula em particular, um local permanentemente experimental.

Um outro foco de interesse para a área da Educação refere-se ao comportamento de estudar. É queixa recorrente de pais e professores de estudantes com dificuldades em relação ao rendimento escolar, o fato de ter hábitos de estudos inadequados. O artigo “Aprender a estudar” de Jaide Regra, analisa quais seriam os comportamentos envolvidos em “hábitos de estudo adequados” e alguns pré-requisitos necessários para suas aquisições e exemplifica como fazer uma análise de contingências do comportamento de estudar. A autora amplia sua análise na medida em que discute formas de intervenção, apresentando alguns comportamentos que devem ser mudados nos pais para promover mudanças nos comportamentos dos filhos.

O comportamento de estudar é, ainda, objeto de outro artigo: “Ensinando a estudar textos acadêmicos” de Maria Martha Costa Hübner. Como a autora apresenta, seu texto trata de analisar classes de respostas que estariam envolvidas no comportamento de estudar textos acadêmicos, bem como as condições antecedentes e conseqüentes que maximizam a probabilidade de ocorrência dessa classe. Procedendo desse modo, Hübner (como outros autores do livro) realiza uma análise funcional, procedimento exemplar da Análise do Comportamento. Além de decompor o comportamento de estudar em seis principais classes de respostas, a autora discute o que o mantém e, por meio de um estudo de caso, apresenta possibilidades de intervenção para incrementar o comportamento de estudar textos acadêmicos.

É possível realizar pesquisa em Análise de Comportamento tendo como foco processos básicos subjacentes a resultados positivos de aprendizagem que contribuiriam para ensinar pessoas de forma mais efetiva, em especial aquelas com incapacidades severas. O artigo de Richard W. Serna, Karen M. Lionello-DeNolf, Romariz S. Barros, William V. Dube, William J. McIlvane, sobre “Teoria de coerência de topografias de controle de estímulos na aprendizagem discriminativa: da pesquisa básica e teoria à aplicação”, é um bom exemplo disso. Com fartos dados de pesquisa os autores exploram os processos de controle de estímulos basilares de aprendizagem discriminativa, tanto em procedimentos bem-sucedidos quanto naqueles que não atingiram seus objetivos.

Na perspectiva da utilização de recursos variados e de procedimentos de ensino mais adequados para prover habilidades acadêmicas básicas, Celso Goyos nos apresenta “Mestre: um recurso derivado da interface da Análise do Comportamento com a informática para aplicações educacionais”. Utilizando-se das novas possibilidades que os recursos da informática trouxeram e de princípios da Análise Comportamental, o autor desenvolveu um *software* para ser utilizado por pais, professores e profissionais que atuam na área de educação pré-escolar e ensino fundamental. Conforme o autor, essa ferramenta se destina a auxiliar o ensino de habilidades acadêmicas diversas para crianças a partir de três anos. O artigo de Goyos neste livro descreve esse programa, que foi denominado “Mestre”. Além das características básicas, o autor apresenta uma série de estudos que visavam ao desenvolvimento de diferentes habilidades e que se utilizaram do Mestre, evidenciando o quanto pode ser profícuo o investimento de novos pesquisadores na avaliação e implementação dessa ferramenta, inclusive para trabalhar com problemas de fracasso escolar com população jovem e adulta não alfabetizada, por exemplo.

O último artigo “Revisitando diagnósticos clássicos relativos às dificuldades de aprendizagem” de autoria de Maria Martha Costa Hübner e Miriam Marinotti, evidenciam a necessidade de que, até pela contribuição expressa no livro, é necessário investir em explorar aspectos relevantes para a aprendizagem que possam superar as dificuldades apresentadas pelo sistema educacional como um todo. As autoras colocam em discussão a utilização de rótulos diagnósticos que tradicionalmente têm sido invocados para explicar/justificar déficits de aprendizagem. Discorrem, especialmente, sobre os Transtorno do déficit de Atenção/ hiperatividade e transtornos específicos de aprendizagem (leitura e escrita). A análise aponta para a necessidade de melhores guias de avaliação comportamental para esclarecer qual o foco da intervenção, “retirando o peso do estigma e oferecendo ajuda eficaz a muitos que sofreram de rótulos infundados” (p. 317).

Por tudo o que foi exposto acima, consideramos que o livro toca em pontos centrais do que é proposto pelo behaviorismo radical como um trabalho pertinente

à Educação. Além disso, pelo volume de dados e de referências sobre o tema, acreditamos que os artigos iluminam a relação da Análise do Comportamento com a Educação, bem como indicam caminhos a serem percorridos no sentido de profícuos aprofundamentos e resultados positivos para todos os atores envolvidos com ambas as áreas.

Como último comentário, mas não menos importante para o behaviorismo radical, testemunhamos um prazer genuíno ao ler os diversos artigos, como era expectativa das organizadoras. A qualidade dos textos e o prazer pela leitura instigam a ação de estudar e pesquisar mais sobre o tema ora em tela.

REFERÊNCIAS

- SKINNER, B. F. (1968). *The technology of teaching*. Nova York: Appleton-Century-Crofts.
- _____. (1978). *Reflections on Behaviorism and Society*. Nova Jersey: Prentice Hall.